

INFORME MENSAL

A.H.J.B

Ano 2 Agosto / 2010

Nº 12

Edição do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro

EDITOR: Samuel Belk

NESTE NÚMERO

O tango durante o Holocausto

Digitalização da **Biblioteca da IWO**

Dia Nacional da Imigração Judaica para o Brasil

Nossas Artistas: Barbra Streisand

Avinu Malkeinu

Notícias da História Oral

Visita do Rabino Alpern

Visita de Nicole Borger

Informações

O tango durante o Holocausto *

Mesmo durante a Segunda Guerra Mundial, o tango era uma das mais populares danças de salão da Europa. Nos guetos e campos de concentração, se o gênero era parte do repertório imposto pelos alemães, também foi uma forma de expressão dos prisioneiros judeus de Auschwitz, Terezin, Mauthausen, Dachau e Buchenwald e de outros campos e centros de detenção, com músicos amadores e consagrados profissionais. Tocavam com instrumentos que eles construíam com o material que tinham à mão. O repertório variava do clássico ao popular e tango.

Apesar do ambiente, o conceito de “dança macabra” que se atribuía ao tango não foi uma invenção dos nazistas, pois desde o início já era parte do espírito do tango. Tanto que o primeiro filme dedicado ao tango, de 1917, um filme mudo de José Augustin Ferreira que explorava o mítico mundo musical de Buenos Aires, seus subúrbios e personagens, chamava-se “El tango de la muerte”.

Mas os nazistas reconheceram as duas naturezas do tango e aprovaram o gênero porque não incitava à rebelião, como acontecia com o jazz afro-americano, que tanto detestavam e censuravam. O jazz era visto como um estímulo à desobediência, uma música que levava ao delírio coletivo, ao abandono da razão; o tango, ao contrário, funcionava como uma válvula de escape, uma dança que promovia a obliteração do ego e não a insubordinação.

Além de sugerir a que os presos executassem o tango, os nazistas obrigavam a tocá-lo principalmente durante as sessões de fuzilamento e enforcamento, antes que os condenados à morte entrassem nas câmaras de gás ou quando os cadáveres eram jogados em valas coletivas. Em função desta “prática”, as músicas executadas por orquestras de prisioneiros durante assassinatos recebiam o nome genérico de Tango da Morte.

* (Trecho de um trabalho de Lloica Czakis, uma cantora Argentina cujo amplo repertório inclui peças de vanguarda,

canções folclóricas e jazz. Ela concebeu, produziu e estrelou o show Tangele: The Pulse of Yiddish Tango, que estreou há alguns anos em Londres).

Dia Nacional da Imigração Judaica para o Brasil

O presidente da República em exercício, José Alencar, sancionou no dia 16 de dezembro, o projeto de lei do deputado federal Marcelo Itagiba que estabelece a data de 18 de março como o “Dia Nacional da Imigração Judaica para o Brasil”. De acordo com o parlamentar, não foi fácil escolher uma entre as diversas datas que representam a influência e a contribuição da comunidade judaica ao desenvolvimento do país.

Elegemos 18 de março porque é o dia da reinauguração, em 2002, da primeira sinagoga fundada nas Américas, a da Santa Comunidade Rochedo de Israel, erguida no Século XVII na Rua dos Judeus, em Recife, durante o domínio holandês. Afirmou ainda que, sobre as ruínas restauradas da sinagoga, surgiu um museu que visa a preservar a memória da vida judaica na história colonial brasileira.

Digitalização da Biblioteca da IWO

O diretor da Fundação IWO, de Buenos Aires, informou que o projeto de digitalização de sua biblioteca teve ampla recepção na Argentina e em todo mundo pela importância que tem a maior biblioteca judaica do País, incluídos seus arquivos, documentos e livros. A Fundação IWO é uma organização sem fins lucrativos que tem por objeto investigar, difundir e conservar documentos relacionados com a história, a cultura e as línguas usadas pelo povo judeu no mundo.

Esta entidade funcionava no edifício da AMIA quando ocorreu o violento atentado de 1994, em que morreram 85 pessoas e houve centenas de feridos. O ataque terrorista afetou grande parte da biblioteca, mas graças à colaboração de dezenas de voluntários se resgataram nos escombros cerca de 60.000 livros, documentos, discos, periódicos, manuscritos, obras de arte e objetos rituais. O material da Fundação **inclui** livros, resgatados do Holocausto, periódicos, enciclopédias, livros de ficção e poesia, ensaios históricos, estudos sociológicos, biografias, memórias e livros recordatórios.

Nossas artistas: Barbra Streisand

Nasceu na cidade de New York em abril de 1942. Ficou famosa como cantora, atriz e compositora, tendo atuado também em shows musicais. Apareceu ao lado de Judy Garland fazendo duetos e atuou em Funy Girl, na Broadway, cantando People.

Em 1968 entrou em contato com a obra de Isaac Barshevis Singer e comprou dele os direitos autorais da História de Yentl. Na década de 80 ela atua, dirige, canta, participa do script e produz o filme Yentl. Foi algo inédito para uma mulher na história do cinema daquela época.

Interessante notar que, Barbra por não ter conhecido seu pai, pois o perdera quando tinha pouco mais de um ano de idade, encontra grande oportunidade no filme, de trazer o pai de volta para sua vida, uma obsessão que carregava por muito tempo.

No filme o pai de Yentl dá secretamente aulas de Talmud para sua filha, pois era estudo proibido para mulheres. Barbra vê no pai de Yentl seu próprio pai e assim ela consegue se envolver espiritualmente com o seu falecido progenitor.

Para Barbra foi como uma espécie de memorial que ela lhe dedicava e dizia: Yentl deu-me a oportunidade e chance de criar o pai que eu nunca tive. No filme ela teve a orientação de um rabino que se recusou a receber seus honorários pelo trabalho, tendo afirmado que se sentiria feliz se pudesse preparar o filho dela para Bar Mitzvá.

Gratificada por este gesto do rabino ela deu suporte financeiro a uma Escola Judaica que leva o nome de seu pai: Emmanuel Streisand School.

Avinu Malkeinu

É uma oração de súplica recitada ou cantada no dia de Yom Kipur. Tem 25 versos no ritual sefardita e 44 no ritual asquenasa. Barbra Streisand se apresentou em setembro de 2006 na Sinagoga de Budapeste, Hungria, cantando esta oração.

Em futuro próximo o Arquivo apresentará o Filme Yentl bem como a canção Avinu Malkeinu cantado pela Barbra e ilustrado por slides da Sinagoga de Budapeste.

Notícias da História Oral

O Núcleo de História Oral Gaby Becker do AHJB está digitalizando todo seu acervo. O objetivo é tornar o acesso mais fácil para os inúmeros consulentes, entre eles estudantes, jornalistas, cineastas e interessados em história judaica que procuram material para suas pesquisas. Desde 1991 o Núcleo desenvolve o projeto “História da Imigração Judaica em São Paulo” e hoje possui mais de 400 entrevistas com as histórias de vida de judeus vindos de mais de 30 países e com relatos que retrocedem ao século 19.

Ao longo do projeto, tivemos o privilégio de registrar o cotidiano extinto das pequenas aldeias da Europa Oriental e da vida das comunidades judaicas em cidades grandes e importantes. Pogroms, a Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa, a vida no Império Otomano, a perseguição nazista e histórias de sobreviventes do Holocausto fazem parte dos relatos. Também, mais recentemente, registramos muitas entrevistas com judeus vindo dos países árabes após a criação do Estado de Israel.

Seguimos rigorosamente os manuais de procedimento e a metodologia internacionalmente adotada e sugerida pela

maioria dos especialistas, sendo nossa entidade conhecida e respeitada na área acadêmica.

Visita do Rabino Halpern

Em Julho tivemos o prazer de receber no Arquivo a visita do Rabino Shabsi Halpern, chefe espiritual do Beit Chabad no Brasil. Na ocasião foi preparada uma exposição de documentos relevantes tais como passaportes, livro de entrada no porto de Santos e documentos da Cooperativa de Crédito do Bom Retiro. O Rabino também conheceu os nossos acervos: Documental, Biblioteca, Núcleo de História Oral, hemeroteca, discoteca, filmoteca e fototeca. Na fototeca que possui mais de 35.000 fotos, o Rabino foi presenteado com um CD de fotos que ilustram a trajetória do Beit Chabad em São Paulo.

Visita de Nicole Borger

O Arquivo também recebeu neste mês a visita de Nicole Borger, advogada, musicista, cantora e compositora. Ela foi recebida por vários diretores e conheceu as instalações e os diversos acervos do Arquivo. Ela falou sobre a fundação do Instituto de Música Judaica, que está dirigindo e a sua futura programação, o Kleztival, um festival de música Klezmer/ídish e workshops que terá a participação de músicos, cantores e artistas profissionais e acontecerá no período de 23/9 a 27/9, deste ano.

O Kleztival se apresentará no Museu da Casa Brasileira, no Centro Cultural São Paulo, na Hebraica e em outros locais que serão brevemente divulgados. A diretoria do Arquivo prometeu todo apoio a esta Instituição oferecendo a sua sede para os ensaios dos grupos musicais e para a realização periódica de programas musicais.

Informações

Leia no próximo número: *A estranha história da canção: "Bai mir bistu shein" do compositor Sholom Secunda.*

Seja sócio do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro e receba mensalmente este Informativo, já em seu 12º número, seu primeiro aniversário.

Os novos sócios do Arquivo recebem graciosamente o Album "Onde está Abel teu Irmão", um documentário fotográfico do gueto de Varsóvia de autoria de Joe Heydecker.

Correspondente em Los Angeles: Hadasa Cytrynovicz

Revisão: Myriam Chansky

Arquivo Histórico Judaico Brasileiro
Rua Estela Sezefreda, 76- Tel. 3088-0879 / 2157-4121
E Mail: ahjb@ahjb.org.br Site: www.ahjb.org.br
Destinado aos sócios, escolas, universidades, entidades e órgãos de divulgação. Distribuição gratuita